

NOTA INFORMATIVA
ATUALIZAÇÃO DO ESQUEMA VACINAL
VACINA CONTRA PAPILOMA VÍRUS HUMANO 6, 11, 16 e 18 (HPV)

13 de Setembro de 2022.
Atualizada em 14/09/2026.

No Brasil, estima-se que haja, aproximadamente, 9 a 10 milhões de infectados pelo HPV e que, a cada ano, surjam 700 mil casos novos da infecção. Cerca de 105 milhões de pessoas são positivas para o HPV 16 ou 18 (de alto risco oncogênico) no mundo. É a mais frequente infecção sexualmente transmissível (IST) na mulher e no homem. Ainda, a maioria das pessoas serão, provavelmente, infectadas por pelo menos um dos diversos tipos de HPV ao longo de sua vida.

Estudos apontam que o câncer cervical tem cinco vezes mais probabilidade de se desenvolver em mulheres HIV positivas quando comparadas à população em geral. A imunossupressão crônica é um dos principais fatores de risco para aquisição do HPV, sua persistência e progressão para lesões pré-neoplásicas e neoplasias, especialmente nos indivíduos vivendo com HIV/Aids, transplantados de células tronco-hematopoiéticas e órgãos sólidos e indivíduos em tratamento para câncer (rádio e/ou quimioterapia).

A vacinação contra o HPV já demonstrou impacto positivo no que diz respeito a prevenção e redução das doenças ocasionadas pelo vírus HPV (câncer do colo do útero, vulva, vagina, região anal, pênis e orofaringe e verrugas genitais). O Programa Nacional de Imunizações (PNI), atualmente, disponibiliza a vacina quadrivalente, que protege contra quatro tipos de HPV: 6, 11 (relacionado a verrugas genitais e lesões condilomatosas) e 16, 18 (risco oncogênico).

De acordo com a NOTA TÉCNICA Nº 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS, os participantes da Câmara Técnica Assessora (CTAI) do DPNI, subgrupo HPV, recomendaram, por unanimidade, que o Ministério da Saúde siga a orientação da OPAS e da OMS e passe adotar a dose única da vacina HPV no Brasil.

Frente ao exposto, segue a atualização dos esquemas vacinais contra o papiloma vírus humano 6, 11, 16 e 18 (HPV) com a vacina quadrivalente:

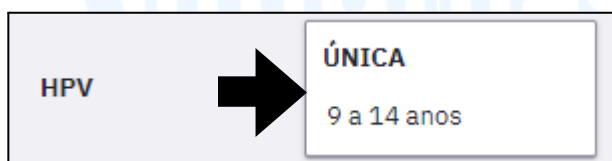
ROTINA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS 9 A 14 ANOS 11 MESES E 29 DIAS

Administrar **DOSE ÚNICA**. Vacinados com uma dose não tem mais a indicação de receber a 2ª dose.

Administrar 0,5 mL, via intramuscular, no músculo deltoide.

Registro: deve ser realizado no E-SUS como estratégia **“ROTINA”**, no campo da dose **“ÚNICA”**.



ESTRATÉGIA ESPECIAL

HOMENS E MULHERES DE 9 AOS 45 ANOS, 11 MESES E 29 DIAS

Indicações especiais com esquema de 3 doses:

- Pessoas com imunodeficiência primária ou erro inato da imunidade.
- Pessoas em uso de drogas imunossupressoras;
- Pessoas vivendo com HIV/AIDS;
- Transplantados de órgãos sólidos ou transplante de células tronco hematopoiéticas;
- Pacientes oncológicos;
- Usuários de profilaxia pré-exposição (PrEP) de 15 a 45 anos ([NOTA TÉCNICA Nº 101/2024 - CGICI/DPNI/SVSA/MS](#));
- Mulheres **TRATADAS** por lesões intraepiteliais cervicais de alto grau (NIC 2+ e AIS), no mesmo ano do procedimento, podendo ser realizada no período perioperatório ou até 12 meses após o tratamento, independentemente da idade, mediante prescrição médica e registro diagnóstico correspondente ao CID ([NOTA TÉCNICA Nº 32/2026-CGICI/DPNI/SVSA/MS](#)).

Administrar 0,5 mL, via intramuscular, no músculo deltoide.

Administrar 3 doses com intervalo de 2 meses, entre a primeira e a segunda dose e seis meses entre a primeira e a terceira dose (esquema 0, 2 e 6 meses). Vítimas de violência sexual, dos 9 aos 14 anos de idade, fazem 2 doses com intervalo de 6 meses.

Atenção: O esquema vacinal **deve ser encerrado até 45 anos, 11 meses e 29 dias**, exceto mulheres tratadas por lesões intraepiteliais cervicais de alto grau.

Caso a 1ª dose tenha sido administrada há mais de 6 meses, administrar a 2ª dose e agendar a 3ª dose, respeitando o intervalo mínimo de 3 meses entre a 2ª e a 3ª dose.

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

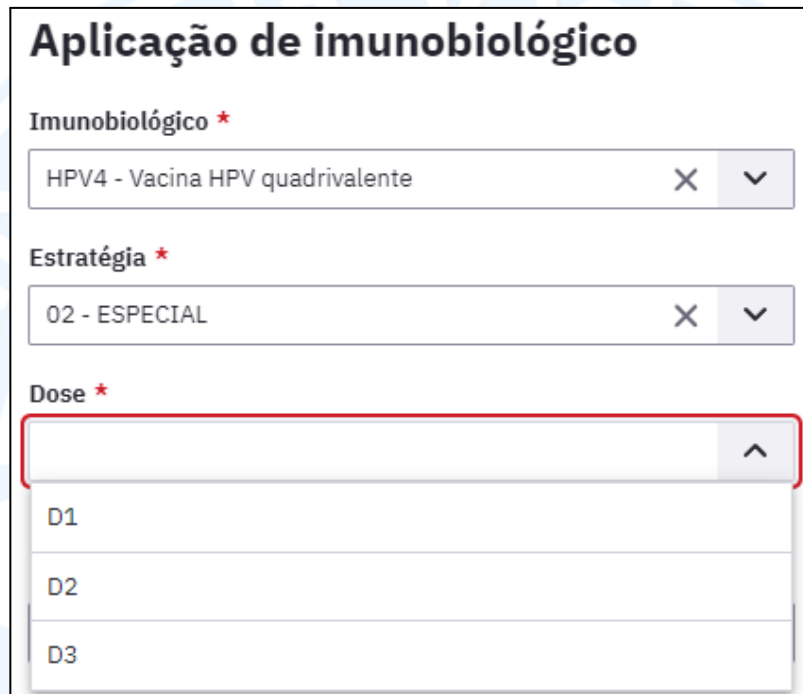
- **2 a 8 anos:** aplicar 1 dose, não é considerada para o esquema vacinal de rotina ([NOTA TÉCNICA Nº 96/2026-CGICI/DPNI/SVSA/MS](#));
- 9 a 14 anos: 2 doses;
- 15 a 45 anos 3 doses.

PORTADORES DE PAPILOMATOSE RESPIRATÓRIA RECORRENTE

Estão indicadas 3 doses da vacina contra o HPV, **a partir dos dois anos de idade**, com intervalos de 2 meses, entre a primeira e a segunda dose e seis meses entre a primeira e a terceira dose (esquema 0, 2 e 6 meses). O intervalo mínimo entre a D2 e D3 são 3 meses.

A vacinação deve ser feita no CRIE, com prescrição médica.

REGISTRO NA ESTRATÉGIA ESPECIAL: as doses aplicadas em pacientes com indicações especiais devem ser registrados em “Outros imunobiológicos”, estratégia “ESPECIAL” e na dose correspondente, D1, D2 ou D3, com motivo de indicação com CID correspondente ao diagnóstico.



PARTICULARIDADES

- Adolescentes que tenham iniciado o esquema com a vacina bivalente, devem terminar o esquema com a mesma vacina, nos serviços onde fizeram ou podem optar por iniciar o esquema com a vacina quadrivalente;
- Adolescentes com esquema completo com a vacina bivalente não deverão ser vacinados com a vacina HPV quadrivalente;
- Adolescentes devem ser vacinados sentados e observados por 15 minutos após a administração da vacina devido ao risco de síncope;
- A vacina HPV pode ser administrada simultaneamente com outras vacinas;
- Esta vacina é contraindicada durante a gestação. Caso a mulher engravide após a 1ª dose da vacina, ou receba inadvertidamente durante a gravidez, suspender a dose subsequente e completar o esquema vacinal, preferencialmente em até 45 dias após o parto. Nessas situações, nenhuma intervenção adicional é necessária, somente o acompanhamento do pré-natal;
- Mulheres que estão amamentando podem ser vacinadas com a vacina HPV.